

EMENTA	
Área temática	IV - Operacional
Disciplina	1 - Armamento, munição e tiro
Módulo	c - Tiro policial
Código	IV.1.c
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem, são competências decorrentes desse processo a compreensão dos aspectos técnicos que regem a utilização de armamento, bem como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e operacionais que tornem o policial civil apto e preparado para identificar e manejar com eficiência armas de fogo; e reconhecer a relevância do domínio dos fundamentos de tiro, da observância aos preceitos de segurança e do contínuo treinamento das respectivas técnicas policiais para o exercício da atividade operacional no âmbito da Polícia Civil.</p>	
Carga horária recomendada: 250 horas	
<p>Descrição</p> <p>A arma de fogo, instrumento de trabalho policial, é o objeto que materializa o poder de polícia e o consequente dever de agir em defesa dos cidadãos. É intrínseca à carreira policial a exposição às situações de risco, cujas respostas policiais devem ser adequadas à garantia de sua integridade física e jurídica, que se respalda no treinamento, com observância das respectivas normas legais e critérios técnicos.</p> <p>O tiro policial é o disparo de arma de fogo realizado por agente público no cumprimento do dever e só pode ocorrer em situações excepcionais que o legitimam. Nessas situações, o servidor policial deve agir com confiança, destreza, racionalidade, equilíbrio e técnica que transformem tal ação num ato justo, eficiente e o menos danoso possível.</p> <p>No enfrentamento à criminalidade violenta, é imperioso que o policial civil se ampare em um treinamento dinâmico, que reproduza as peculiaridades táticas e o estresse das situações reais de confronto, de modo a capacitá-lo a desempenhar suas atribuições operacionais com eficiência, face à realidade de segurança pública.</p> <p>Portanto, é essencial para o policial civil a sua qualificação no que concerne ao tiro policial por meio de processo de ensino-aprendizagem no ambiente corporativo.</p>	
<p>Objetivo</p> <p>Criar condições para que o policial civil possa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ ampliar conhecimentos para entender os fundamentos e técnicas do tiro policial; ➤ desenvolver e exercitar habilidades para efetuar disparos com precisão, confiança, racionalidade, equilíbrio e técnica; ➤ fortalecer atitudes para reconhecer a importância dos fundamentos e técnicas do tiro policial e a adequação ética e legal da sua execução, projetando a eficácia da atividade operacional no âmbito da Polícia Civil. 	
<p>Conteúdo Programático</p> <p>1 Iniciação à prática de tiro</p> <p>1.1 Fundamentos do tiro policial</p>	

- 1.2 Conduta e segurança na prática do tiro
 - 1.2.1 Normas de segurança
 - 1.2.2 Conduta no estande de tiro da ESPC
- 1.3 Recomendações sobre manutenção e guarda do armamento
- 1.4 Manejo do armamento
 - 1.4.1 Exercícios de controle de cano
 - 1.4.2 Área de Trabalho
 - 1.4.2.1 Carga e recarga
 - 1.4.3 Resolução de panes
- 2 Saque
 - 2.1 Operacional
 - 2.1.1 Utilizando coldre externo com porte na coxa
 - 2.1.2 Utilizando coldre externo com porte na cintura
 - 2.1.3 Utilizando coldre externo no colete tático
 - 2.2 Velado
 - 2.2.1 Utilizando coldre interno na cintura
 - 2.2.1.1 Vantagens e desvantagens dos materiais de construção de coldres para saque velado
 - 2.2.1.1.1 Kydex
 - 2.2.1.1.2 Nylon
 - 2.2.1.1.3 Couro
 - 2.2.1.1.4 Neoprene
 - 2.2.1.1.5 Outros materiais
 - 2.2.2 Utilizando coldre no tornozelo
 - 2.2.3 Utilizando paletó
 - 2.2.3.1 Técnica do bolso pesado
 - 2.2.3.2 Técnica do bíceps
 - 2.2.4 Uso de bolsa no saque
 - 2.2.5 Vantagens e desvantagens das posições da arma na cintura
 - 2.2.5.1 Lateral
 - 2.2.5.2 Frontal
 - 2.2.6 Adequação da arma ao corpo
 - 2.2.7 Tipos de roupas indicadas para o saque
 - 2.2.8 Utilização da mão dominante e não dominante
- 3 Deslocamento e movimentação com arma de fogo
- 4 Transição Operacional de armamento
- 5 Tiro policial com armas curtas e longas
 - 5.1 Posições de tiro
 - 5.1.1 Tiro com alvo estático
 - 5.1.2 Tiro com alvos múltiplos
 - 5.1.3 Tiro com giro estacionário
 - 5.1.4 Tiro abrigado
 - 5.1.5 Tiro em movimento
 - 5.1.6 Tiro em distâncias variadas
 - 5.1.7 Tiro em posições variadas
 - 5.1.8 Tiro em baixa luminosidade
 - 5.1.8.1 Problemas associados à baixa luminosidade
 - 5.1.8.2 Princípios do tiro em baixa luminosidade
 - 5.1.8.2.1 Análise do ambiente
 - 5.1.8.2.2 Movimentação

- 5.1.8.2.3 Luz à retaguarda (cone de luz)
- 5.1.8.2.4 Luz como dominação
- 5.1.8.2.5 Foco, fogo e fuga
- 5.1.8.2.6 Luz em alturas aleatórias
- 5.1.8.2.7 Iluminar, atirar e realizar manobras
- 5.1.8.2.8 Lanterna, pistola, alvo
- 5.1.8.3 Técnicas de adaptação à luminosidade
- 5.1.8.4 Uso de lanternas
- 5.1.8.4.1 Tipos de lanternas táticas
- 5.1.8.5 Principais técnicas de uso de lanterna
- 5.1.8.5.1 Técnica "Ray Chapman"
- 5.1.8.5.2 Técnica "Massad Ayoob"
- 5.1.8.5.3 Técnica "Michael Harris"
- 5.1.8.5.4 Técnica "Bill Rogers"
- 6 Combate armado
- 6.1 Regras de segurança
- 6.2 Percepção e leitura de ameaças
- 6.2.1 Estado de alerta
- 6.3 Protocolos mentais de atuação
- 6.4 Mapeamento de ambientes
- 6.5 Consciência situacional
- 6.5.1 Janela de oportunidade
- 6.6 Tiro de reação
- 6.6.1 Visão de túnel
- 7 . Noções de balística de combate
- 7.1 Incapacitação mental
- 7.2 Incapacitação física
- 7.2.1 Por lesão no tronco encefálico
- 7.2.2 Por hipovolemia
- 8. Encenação sobre ataque e permanecer estático
- 9. Técnica de proteção a autoridade ameaçada
- 10. Técnica do "Center Lock"
- 11. Técnica "Double Tap"
- 12. Atirador de precisão policial (APP)

Bibliografia indicada

BENTINI, Eduardo, Lanterna Táticas: Atividades policial de baixa visibilidade. Impectus, 2011.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **MATRIZ CURRICULAR NACIONAL para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública/** coordenação: Andréa da Silveira Passos..(et AL). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014

Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados aos objetivos.

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e

somativa, como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **MATRIZ CURRICULAR NACIONAL para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública/** coordenação: Andréa da Silveira Passos..(et AL). Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014

SILVA, Elzio, Operações Especiais da Polícia Judiciária